

O SEU NOVO JORNAL SEM
PROPAGANDA E SEM TENDÊNCIA
POLÍTICA!

www.jornalz.com.br



Netflix ganha 19 milhões de assinantes no 4T e supera 300 milhões



A Netflix voltou a superar as expectativas, com 19 milhões de novos assinantes no quarto trimestre de 2024, chegando a um total de 301,6 milhões, e se manteve como líder da indústria do streaming.

DÓLAR FECHA A R\$ 5,76, MENOR COTAÇÃO DESDE NOVEMBRO.

Economia

Milei está disposto a retirar Argentina do Mercosul para selar acordo de livre comércio com EUA

O presidente argentino, Javier Milei, afirmou nesta quarta-feira (22) que está disposto a retirar a Argentina do Mercosul, o bloco comercial que reúne cinco países sul-americanos, caso isso seja necessário para concluir um acordo de livre comércio com os Estados Unidos. O presidente argentino garantiu que está trabalhando com os países do bloco "para que isso não seja um impedimento para avançar em direção ao livre comércio".

22/01/2025, 16:40



O presidente argentino, Javier Milei, afirmou nesta quarta-feira (22) que está disposto a retirar a Argentina do Mercosul, o bloco comercial que reúne cinco países sul-americanos, caso isso seja necessário para concluir um acordo de livre comércio com os Estados Unidos.

"Se a condição extrema fosse essa, sim", respondeu o chefe de Estado quando questionado sobre a possibilidade de a Argentina deixar o Mercosul para firmar um acordo com Washington.

As declarações de Milei ocorreram durante um evento organizado pela agência Bloomberg, à margem do Fórum Econômico Mundial,

realizado esta semana na cidade suíça de Davos.

O líder ultraliberal argentino anunciou em dezembro que pretende impulsionar um tratado de livre comércio com Washington em 2025, ano em que Donald Trump assumiu a presidência dos EUA.

"Estamos trabalhando muito intensamente na possibilidade de negociar um tratado de livre comércio" com os EUA, afirmou Milei, dois dias após ter participado da cerimônia de posse de Trump, seu aliado político.

Milei não esclareceu se pretende negociar esse acordo de forma independente ou em conjunto com os parceiros

do Mercosul, que teoricamente proíbe negociações bilaterais sem o consentimento dos outros membros do bloco.

As discussões entre o Uruguai e a China em 2022 geraram oposição dos demais membros do Mercosul.

"Digamos que há mecanismos pelos quais é possível fazer isso permanecendo dentro do Mercosul", afirmou Milei.

"Portanto, acreditamos que é possível alcançar esse objetivo sem ter que abandonar o que já se tem no âmbito do Mercosul", acrescentou.

O presidente argentino garantiu que está trabalhando com os países do bloco "para que isso não

seja um impedimento para avançar em direção ao livre comércio".

O Mercosul foi criado em 1991 e inclui Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e, desde 2023, a Bolívia. A Venezuela foi suspensa em 2016.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, anunciou em dezembro a conclusão das negociações para um acordo entre a União Europeia e o Mercosul, que ainda precisa ser ratificado.

No entanto, diversos países, incluindo a França, não estão satisfeitos com o acordo. A França busca reunir outros países europeus para bloquear sua ratificação.

Economia

Lançamento de criptomoedas de Trump gera críticas no setor

As criptomoedas lançadas por Donald e Melania Trump irritaram nomes do setor das criptos e geraram suspeitas de uso da Presidência para obter benefícios econômicos. E Trump lançou a \$Donald na véspera.

22/01/2025, 16:40



As criptomoedas lançadas por Donald e Melania Trump irritaram nomes do setor das criptos e geraram suspeitas de uso da Presidência para obter benefícios econômicos.

As novas criptomoedas são "meme coins", tokens digitais usados para capitalizar o entusiasmo em torno de uma pessoa ou fenômeno viral.

Estas criptos não têm utilidade transacional e são consideradas ativos meramente especulativos, cujos compradores essencialmente apostam em seu valor.

Melania Trump lançou a \$Melania na noite anterior a seu marido assumir o cargo, na segunda-feira (20). E Trump lançou a \$Donald na véspera.

O valor das duas "meme coins" oscilou fortemente

desde seu lançamento, com a \$Trump valendo cerca de 40 dólares (R\$ 238,6, na cotação atual) cada uma para um total em circulação de cerca de 9 bilhões de dólares (R\$ 53,7 bilhões).

Cerca de 200 milhões destes "tokens" já foram entregues e há planos para criar outros 800 milhões, um negócio que potencialmente poderia alcançar bilhões de dólares.

- O universo político das criptos -

"Estas 'meme coin' representam o pior do [mundo] cripto", afirmou Maxine Waters, congressista democrata e membro do Comitê de Serviços Financeiros da Câmara de Representantes.

"Trump criou uma forma de se esquivar das leis nacionais de segurança e anticorrupção, permitindo a

partes interessadas transferir dinheiro a ele e a seu círculo próximo de forma anônima", acusou.

Os sites das duas criptomoedas incluem advertências de que não se trata de uma oportunidade de investimento ou ativos garantidos.

Na indústria, alguns acreditam que este movimento prejudica a reputação do setor, que busca se levantar após escândalos e bancarrotas recentes.

"A moeda de Trump é estúpida e embaraçosa", declarou o empreendedor em criptos Erik Voorhees na rede X.

"Alguns no mundo cripto reagem com horror", acrescentou a cética das criptomoedas Molly White. "Embora esperassem que a administração Trump fosse

favorável às criptos, não previram que a família Trump utilizaria parte dos piores aspectos do ecossistema para eles próprios enriquecerem", acrescentou.

Kevin Boon, presidente da Mysten Labs, alertou que as "meme coins" com vínculos políticos "são perigosas porque causam polarização" e "as pessoas podem perder muito dinheiro".

Outros do ramo defendem este tipo de iniciativas como entretenimento.

Há uma "natureza experimental no universo cripto", afirmou Mike Cahill, da firma Douro Labs. "Nós, como indústria, não deveríamos nos levar a sério demais", acrescentou.

Economia

Tarifas de Trump sobre o México: golpe econômico e oportunidade para negociar

O golpe tarifário com o que Donald Trump pretende interromper mais de três décadas de livre comércio com o México prevê sérios danos econômicos, mas também represálias e opções de negociação diante do crescente protecionismo dos Estados Unidos. - "Moeda de troca" - Para Kenneth Smith, ex-funcionário mexicano que liderou a renegociação técnica do T-MEC, o raciocínio de Trump ataca o livre comércio.

22/01/2025, 16:40



O golpe tarifário com o que Donald Trump pretende interromper mais de três décadas de livre comércio com o México prevê sérios danos econômicos, mas também represálias e opções de negociação diante do crescente protecionismo dos Estados Unidos.

O presidente republicano reiterou, na segunda-feira, que implementará tarifas de 25% ao México e ao Canadá a partir de 1º de fevereiro para pressionar estes dois países, com quem mantém um acordo comercial desde 1994, a interromper a migração irregular e o tráfico de fentanil para os EUA.

O governo canadense advertiu na terça-feira que "responderá" com firmeza, enquanto a presidente mexicana, Claudia Sheinbaum, foi cautelosa ao destacar que os decretos assinados até agora por

Trump não incluem as tarifas.

"É importante sempre ter a cabeça fria (...) O que o presidente Donald Trump assinou é que o acordo continua" e se iniciam as negociações para a revisão já programada para 2026, disse a líder esquerdista.

As tarifas violam o pacto comercial (T-MEC) reformado em 2020 por exigência de Trump. Também atingem a economia mexicana, que envia 83% de suas exportações para os Estados Unidos.

"Ao impor tarifas sobre todos os produtos, você viola o tratado e dinamita a confiança do setor privado. Isso esfria todos os investimentos", disse à AFP Diego Marroquín, especialista em comércio internacional do Wilson Center.

O impacto afetaria principalmente os setores automotivo e eletrônico do México, que enviam 50% de sua produção ao mercado americano, afirma a consultoria britânica Capital Economics.

Os prejuízos ao setor automotivo, principal do T-MEC que exportou US\$ 36 bilhões (R\$ 218 bilhões na cotação atual) para os EUA em 2023, seriam dramáticos: ele representa 5% do PIB mexicano e emprega um milhão de trabalhadores, segundo a empresa.

Os automóveis e os eletrônicos também representam 30% dos fluxos de investimento dos Estados Unidos — o maior investidor estrangeiro no México — e a incerteza poderia atingir essa fonte de capital.

- Inflação e recessão -

As medidas também teriam impacto no bolso dos mexicanos.

Segundo a Oxford Economics, as tarifas e a esperada retaliação mexicana enfraqueceriam a moeda local, elevando a inflação dos atuais 4,2% para 6% ao ano.

Se implementadas imediatamente, poderiam "empurrar o México a uma recessão técnica a partir do quarto trimestre de 2025", acrescenta a empresa.

Em 2023, as exportações do México para os Estados Unidos totalizaram US\$ 490 bilhões (quase R\$ 3 trilhões), enquanto suas importações chegaram a US\$ 255 bilhões (R\$ 1,5 trilhão), deixando-o com um superávit de US\$ 234,7 bilhões (R\$ 1,4 trilhão).

Com base nestes dados, Trump afirma que seu país está "subsidiado ao México". Mas a lógica comercial é mais complexa.

Tarifas de Trump sobre o México: golpe econômico e oportunidade para negociar

Boa parte dos produtos que os Estados Unidos compram são insumos que empresas mexicanas fabricam no México devido aos custos mais baixos de mão de obra e logística, o que torna o produto final mais barato para os americanos.

Ao taxar o seu maior fornecedor, o republicano tornaria seu próprio mercado mais caro. "Se você impõe

tarifas ao país do qual você mais compra, tem um efeito inflacionário", explica Marroquín.

- "Moeda de troca" -

Para Kenneth Smith, ex-funcionário mexicano que liderou a renegociação técnica do T-MEC, o raciocínio de Trump ataca o livre comércio.

"Ele ameaça tomar medidas que podem até causar danos à sua própria

economia, mas o faz com o objetivo de pressionar e obter concessões", disse ele à AFP.

Smith enfatiza que as tarifas são uma ferramenta para Trump obter resultados, seja na migração ou na segurança.

Portanto, a carta mais importante que o México possui é a forte dependência que Washington terá de Sheinbaum para conter a

migração e o tráfico de drogas, diz Kimberley Sperrfechter, economista da Capital Economics.

"A cooperação nesta área poderia ser uma moeda de troca eficaz para evitar tarifas, como foi feito com sucesso em 2019" com o governo de Andrés Manuel López Obrador (2018-2024), acrescenta a especialista, autora do relatório.

Arte e Cultura

Festival de Sundance começa após os incêndios em Los Angeles

O primeiro grande encontro da indústria do cinema desde que vários grandes incêndios devastaram os arredores de Los Angeles começará nesta quinta-feira (23), com o Festival de Sundance, cujos destaques incluem um novo musical de Jennifer López e um filme dramático de Benedict Cumberbatch. - JLo e Diego Luna - Jennifer López exibirá seu primeiro filme em Sundance: "Kiss of the Spider Woman".

22/01/2025, 16:40



O primeiro grande encontro da indústria do cinema desde que vários grandes incêndios devastaram os arredores de Los Angeles começará nesta quinta-feira (23), com o Festival de Sundance, cujos destaques incluem um novo musical de Jennifer López e um filme dramático de Benedict Cumberbatch.

A peregrinação anual de Hollywood ao evento nas Montanhas Rochosas para as estreias das novidades do cinema independente ocorre em circunstâncias sombrias, depois que os incêndios mataram pelo menos 28 pessoas e suspenderam as atividades na capital do entretenimento.

Os organizadores do festival conversaram

longamente com os cineastas, inclusive com aqueles "que perderam suas casas ou foram deslocados" pelas chamas, antes de decidir por sua realização, disse o diretor da mostra, Eugene Hernandez.

Nas conversas, ouviram "histórias chocantes de gente que deixou correndo suas casas, saindo (...) com seus HDs debaixo do braço" para salvar seus filmes, disse ele à AFP.

"Todo mundo quer olhar para frente (...) Será um momento bonito de reunião e comunidade", acrescentou.

Entre as 88 fitas que serão projetadas em Park City, no estado de Utah (norte), está "Rebuilding", que conta a história de um

caubói que perde tudo em um incêndio florestal.

"Agregará uma emoção extra para quem a assistir na semana que vem", disse Hernandez.

Seu protagonista principal é Josh O'Connor, conhecido pela série "The Crown" e pelo filme "Rivais".

"É um filme incrível, que nos parecia importante exibir, baseado nesse espírito de resistência", disse Kim Yutani, diretora de programação de Sundance.

"Penso que será especialmente emocionante para as pessoas que o virem", acrescentou.

- JLo e Diego Luna - Jennifer López exibirá seu primeiro filme em Sundance: "Kiss of the Spider Woman".

Dirigido por Bill Condon ("Dreamgirls"), o filme é baseado na adaptação para a Broadway do famoso romance do argentino Manuel Puig.

López interpreta Aurora, uma estrela da TV, cuja vida e papéis são tema de discussão entre dois presos - interpretados por Diego Luna e Tonatiuh -, que constroem uma amizade improvável na cela.

Embora lembre os grandes musicais da Era de Ouro de Hollywood, com seu figurino fabuloso e a "impressionante interpretação musical" de JLO, o filme é uma versão mais dramática e independente do gênero, segundo Hernández.

Festival de Sundance começa após os incêndios em Los Angeles

Cumberbatch protagoniza outra adaptação literária, "The Thing With Feathers", baseado no romance experimental e poético de Max Porter sobre um marido aflito e dois filhos pequenos.

A tragédia familiar e a paternidade também são os temas de "Omaha", no qual John Magaro ("Vidas passadas") interpreta "um papel muito emotivo", que poderia render prêmios, segundo Yutani.

Por outro lado, Olivia Colman interpreta uma mãe que leva o filho adolescente não binário para visitar seu avô gay (John Lithgow) em "Jimpa".

O rapper A\$AP Rocky e o apresentador da TV

noturna, Conan O'Brien, integram o elenco eclético do misterioso "If I Had Legs I'd Kick You".

E o astro de "O Urso", Ayo Edebiri, se junta a John Malkovich no thriller "Opus", sobre um jovem escritor que investiga o desaparecimento misterioso de uma lendária estrela do pop.

- Selena -

A música também é um tema predominante na seleção de documentários de Sundance, que lançou vários dos filmes mais recentes da categoria ganhadores do Oscar.

A diretora Isabel Castro volta a Sundance com "Selena y Los Dinos", que mostra uma perspectiva íntima, com filmes caseiros

da diva e sua família durante as turnês que a catapultaram até se tornar a "Rainha do Tex Mex".

Um novo documentário "imprescindível" sobre o falecido cantor Jeff Buckley apresenta imagens nunca vistas de "três mulheres muito importantes em sua vida, inclusive sua mãe", assinalou Yutani.

O premiado diretor Questlove examina o pioneiro do funk Sly Stone em "Sly Lives! (aka The Burden of Black Genius)".

A política também terá espaço na mostra.

A ex-governante neozelandesa Jacinda Ardern chegará a Sundance para promover o

documentário "Prime Minister".

O diretor da série "The Jinx", Andrew Jarecki, explora a violência e a corrupção no sistema penitenciário americano em "The Alabama Solution".

E, dias depois da entrada em vigor do acordo de cessar-fogo em Gaza, a diretora palestino-americana Cherien Dabis apresentará seu novo filme, "All That's Left of You", ao qual foi concedida uma estreia de destaque no sábado à noite no recinto principal de Sundance.

"Não é um acaso. É realmente especial", disse Yutani.

Economia

Comércio, Defesa, alianças... UE prepara suas respostas a Trump

A União Europeia busca uma resposta unificada de seus 27 países membros às ameaças lançadas pelo novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, mas já começou a delinear suas primeiras reações em diversas áreas, como Defesa e Comércio. Na segunda-feira, o presidente americano acusou a UE de não importar produtos suficientes dos Estados Unidos e prometeu "retificar" essa situação impondo tarifas ou pressionando o bloco a comprar mais gás e petróleo dos EUA. - Ampliar rede de alianças Desde dezembro, a UE anunciou entendimentos de princípio para acordos comerciais com os membros fundadores do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai), assim como com o México e a Malásia.

22/01/2025, 16:40



A União Europeia busca uma resposta unificada de seus 27 países membros às ameaças lançadas pelo novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, mas já começou a delinear suas primeiras reações em diversas áreas, como Defesa e Comércio.

- Gasto em Defesa

A chefe da diplomacia da UE, Kaja Kallas, disse nesta quarta-feira (22) que Trump estava "certo" quando disse que os países da UE não gastam o suficiente em Defesa e enfatizou que "agora é a hora de investir".

O presidente americano pressiona os países europeus a aumentarem seus gastos militares no âmbito da Otan para 5% de seus respectivos PIBs, um objetivo que parece difícil e distante, quando a média do bloco no ano passado foi de 1,9%.

Com a invasão da Ucrânia perto de completar seu terceiro aniversário, a Rússia e a sua vasta indústria militar, disse Kallas, representam uma "ameaça existencial" à segurança do bloco, "hoje, amanhã e durante muito tempo, enquanto continuarmos investindo pouco em nossa Defesa".

Kallas e o comissário da Defesa europeu, Andrius Kubilius, devem apresentar um plano ambicioso em março para fortalecer a indústria europeia de Segurança e Defesa, o que provavelmente exigirá grandes investimentos.

Enquanto isso, Donald Tusk, chefe de governo da Polônia, país que ocupa a presidência rotativa de seis meses da UE, alertou o Parlamento Europeu que "se a Europa quiser sobreviver, deve se armar".

Nesse contexto, há vozes — principalmente da França — que pedem que a Europa evite comprar mais armas americanas como resposta a Trump e que, em vez disso, defendem o fortalecimento e a integração das indústrias europeias.

Para o comissário europeu de Estratégia Industrial, o francês Stéphane Séjourné, é essencial que a contrapartida americana ao aumento dos gastos europeus com defesa seja um acordo comercial.

"Não podemos ter uma guerra comercial e, ao mesmo tempo, construir uma Europa da Defesa", disse ele.

- Pragmatismo comercial Já empossado na Casa Branca, Trump voltou a ameaçar adotar altas tarifas sobre produtos europeus, uma possibilidade cuja

simples menção gera suor frio.

Na terça-feira, no Fórum de Davos, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, disse que o bloco terá uma relação com Washington baseada no "pragmatismo".

A funcionária lembrou que o volume comercial entre a UE e os EUA ascende a mais de 1,5 trilhão de dólares (9 trilhões de reais na cotação atual). "Há muito em jogo para ambos os lados", insistiu.

Em seu discurso, von der Leyen afirmou que as empresas europeias empregam cerca de 3,5 milhões de americanos, enquanto outro milhão de pessoas nos EUA "dependem diretamente do comércio com a Europa".

Comércio, Defesa, alianças... UE prepara suas respostas a Trump

Na segunda-feira, o presidente americano acusou a UE de não importar produtos suficientes dos Estados Unidos e prometeu "retificar" essa situação impondo tarifas ou pressionando o bloco a comprar mais gás e petróleo dos EUA.

- Ampliar rede de alianças

Desde dezembro, a UE anunciou entendimentos de princípio para acordos comerciais com os membros fundadores do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai), assim como com o México e a Malásia.

Durante sua visita a Davos, na Suíça, Von der Leyen anunciou que pretende

viajar, acompanhada de todos os comissários europeus, para a Índia, país que ela chamou de "a maior democracia do mundo".

No caso da Índia, disse a autoridade alemã, a UE

está interessada em "fortalecer uma parceria estratégica".

Também em Davos, Von der Leyen manifestou interesse em manter uma relação "construtiva" com a China, gigante que ainda gera visível desconfiança no bloco europeu.

Arte e Cultura

Emilia Pérez: a candidatura 'bastarda' do francês Jacques Audiard ao Oscar

Um dia antes do anúncio dos indicados ao Oscar, o cineasta francês Jacques Audiard fala sobre as dificuldades que seu filme "Emilia Pérez", um musical surrealista sobre a história de Manitas, um traficante de drogas mexicano que transiciona para mulher e se torna Emilia, pode enfrentar na competição. Antes de "Emilia Pérez", seu plano "em 2016 era fazer uma comédia musical sobre narcotraficantes na Colômbia", a maior produtora de cocaína do mundo.

22/01/2025, 16:40



Um dia antes do anúncio dos indicados ao Oscar, o cineasta francês Jacques Audiard fala sobre as dificuldades que seu filme "Emilia Pérez", um musical surrealista sobre a história de Manitas, um traficante de drogas mexicano que transiciona para mulher e se torna Emilia, pode enfrentar na competição.

"É possível" que o retorno do magnata republicano Donald Trump ao poder nos Estados Unidos e os incêndios devastadores em Los Angeles voltem o olhar do júri para o cinema mais local, diz Audiard em conversa com a AFP na Cinemateca de Bogotá.

"Com o que aconteceu em Los Angeles, a grande dificuldade que eles devem estar passando no momento, eles terão que, como posso dizer, jogar localmente. Eles terão que se reafirmar para recuperar sua confiança e

provavelmente será por meio do cinema", diz o cineasta

Com o governo Trump, "2025 não será um ano muito divertido", acrescenta.

Estrelado pela atriz transgênero espanhola Karla Sofía Gascón, "Emilia Pérez" é um dos favoritos para ganhar o Oscar de melhor filme e lutar nas categorias de atuação e direção.

O anúncio das indicações será feito online em 23 de janeiro, depois de ter sido adiado duas vezes devido aos graves incêndios que deixaram 27 pessoas mortas em Los Angeles desde o início do mês.

- "Filme bastardo" -

Vencedor do Prêmio do Júri em Cannes e de quatro Globos de Ouro, "Emilia Pérez" é aclamado em festivais, mas é um fracasso no México, país que o inspirou.

Audiard é alvo de uma avalanche de críticas no México, acusado de falta de

rigor ao tratar de um assunto delicado como os desaparecidos e a violência. Ele também é acusado de ter preferido filmar em estúdios franceses, além de reclamações de ter escalado apenas uma atriz mexicana para o elenco.

"É um filme gravado em Paris e falado em espanhol. É um filme bastardo. Eu sou um bastardo!" diz o diretor, que nos garante ter realizado anteriormente uma pesquisa "sociológica" e "criminal" que durou mais de quatro anos, com dezenas de entrevistas.

No entanto, para ele, em um determinado momento, é preciso suspender a documentação, "porque senão você acaba fazendo um documentário", acrescenta.

Antes de "Emilia Pérez", seu plano "em 2016 era fazer uma comédia musical sobre narcotraficantes na Colômbia", a maior

produtora de cocaína do mundo.

Audiard se esquivava das críticas explicando que suas obras "excedem o verossímil"; nesse caso, o ponto de partida foi uma ópera, e ele está empenhado em contar histórias mais universais.

"Além de Adriana (Paz), não há atrizes mexicanas, mas quando você anda pelas ruas de Bogotá, na Cidade do México, o que é, entre aspas, o 'tipo mexicano'? (...) Selena (Gómez) e Zoé (Saldña) trouxeram uma dimensão comercial, não se pode negar, e ao mesmo tempo, acho que isso estava empurrando o acelerador da diversidade", explica ele.

- "Detesto" a narcocultura -

Emilia Pérez: a candidatura 'bastarda' do francês Jacques Audiard ao Oscar

O diretor nega ter qualquer "fascínio" pelas representações de narcotraficantes, presentes em séries e filmes sobre a Colômbia, onde Pablo Escobar e outros chefes do tráfico já foram protagonistas.

Arte e Cultura

Louvre recebe exposição de Cimabue, artista italiano que revolucionou a pintura

A partir desta quarta-feira (22), o Museu do Louvre, em Paris, apresentará uma exposição inédita dedicada ao artista italiano Cimabue (por volta de 1240-1302), que revolucionou a pintura ocidental e abriu caminho para o naturalismo, mas cuja biografia permanece incompleta. - Redescoberta - Duas pinturas, cuja restauração foi concluída no final de 2024, são o foco da exposição.

22/01/2025, 16:40



A partir desta quarta-feira (22), o Museu do Louvre, em Paris, apresentará uma exposição inédita dedicada ao artista italiano Cimabue (por volta de 1240-1302), que revolucionou a pintura ocidental e abriu caminho para o naturalismo, mas cuja biografia permanece incompleta.

Intitulada "Revisitando Cimabue. Nas origens da pintura italiana", ela inclui cerca de quarenta obras, incluindo pinturas, algumas das quais foram restauradas em suas molduras originais para esta ocasião, e manuscritos iluminados raros.

Por meio de um itinerário temático, a exposição destaca a novidade de sua maneira de pintar entre 1280 e 1290: ao tentar sugerir um espaço tridimensional, o realismo dos corpos e objetos de seu tempo, até

então inexistente, rompe radicalmente com as convenções de representação herdadas da arte oriental, em particular dos ícones bizantinos.

As pinturas de Cimabue são comparadas a alguns de seus predecessores e sucessores, incluindo Giotto e Duccio di Buoninsegna, de quem ele foi mestre e que se inspiraram em sua sagacidade narrativa.

Muitas delas foram emprestadas da Itália.

- Redescoberta - Duas pinturas, cuja restauração foi concluída no final de 2024, são o foco da exposição.

A primeira, a "Maestà", uma Madonna e Criança monumental, que chegou à França após a invasão napoleônica e acabou sendo cedida pela Itália.

A obra tem sido frequentemente descrita como "a certidão de

nascimento da pintura ocidental" devido à humanização das figuras sagradas e à pesquisa ilusionista do pintor, particularmente na representação do espaço com o trono visto de lado.

Sua restauração deu "a oportunidade de descobrir detalhes nunca antes vistos, inclusive a sutileza das cores, incluindo o brilho luminoso dos azuis, todos pintados em lápis-lazúli, e fragmentos de escrita árabe", explica Thomas Bohl, curador do departamento de pinturas e curador da exposição.

Cimabue foi um dos primeiros artistas europeus a se interessar pela caligrafia árabe.

A segunda pintura importante é o "Cristo zombado", uma pequena imagem que narra uma passagem da vida de Jesus enquanto ele é zombado

antes de ser açoitado, adquirida em 2023.

Ela foi redescoberta na França em uma casa particular em 2019 e classificada como Tesouro Nacional.

Ele faz parte de um díptico do qual o Louvre está reunindo pela primeira vez os três únicos painéis conhecidos até o momento. Os outros dois foram emprestados pela National Gallery, em Londres, e pela Frick Collection, em Nova York.

"Cimabue ancora a composição na vida cotidiana de seu tempo, ousando vestir as figuras com as roupas da época. Isso ecoa as preocupações dos franciscanos, promotores de uma espiritualidade mais interiorizada e imediata", explica o curador.

Louvre recebe exposição de Cimabue, artista italiano que revolucionou a pintura

- Dante - Cenni di Pepo, conhecido como Cimabue, permaneceu por muito tempo como um pintor misterioso que fascinou poetas, artistas, colecionadores e historiadores da arte por sete séculos.

Sabe-se muito pouco sobre sua vida, como nos lembra o prólogo da exposição.

Até mesmo o significado de seu apelido é desconhecido, e apenas alguns documentos de arquivo nos permitem identificar o artista e

fornecem alguns pontos de referência sobre sua carreira.

“É Dante, em uma passagem de 'A Divina Comédia', que forja o mito no início do século XIV: ao estabelecer sua importância, ele está na origem do fascínio que o nome de

Cimabue exercerá desde os Médici até os dias de hoje”, ressalta Bohl.

“Florença, Assis, Pisa: sabemos, no entanto, que ele trabalhou nas maiores igrejas da Itália e que alcançou uma fama extraordinária”, acrescenta.

Economia

'Seco demais': cafezais sofrem com clima no Brasil e preço do grão dispara no mundo

Em uma manhã de setembro de 2024, Moacir Donizetti Rossetto verificava os cafezais na propriedade de sua família, no interior de São Paulo, quando sentiu um cheiro de fumaça. A família de Donizetti Rossetto lutou durante quatro dias contra o fogo, que arrasou a densa paisagem de sua fazenda, situada entre as montanhas da Mata Atlântica, bioma que cobre parte de São Paulo.

22/01/2025, 16:40



Em uma manhã de setembro de 2024, Moacir Donizetti Rossetto verificava os cafezais na propriedade de sua família, no interior de São Paulo, quando sentiu um cheiro de fumaça. Horas depois, o fogo atingiu suas terras.

"Foi desesperador: o fogo avançando, destruindo a nossa plantação, chegando a vinte metros da minha casa", relembra este pequeno produtor de 54 anos, um das centenas que sofreram o pior incêndio florestal registrado em Caconde, município paulista com a maior produção de café.

Moradores acreditam que o incêndio começou devido à queima descontrolada de lixo, embora a extensão dos danos tenha sido causada por uma situação climática: a seca.

Em Tóquio, Paris ou Nova York, tomar café vai ficar cada vez mais caro, e isso se explica por realidades como a de Caconde: o calor e a

irregularidade das chuvas castigam as plantações de café do Brasil, o maior produtor e exportador mundial do grão.

A família de Donizetti Rossetto lutou durante quatro dias contra o fogo, que arrasou a densa paisagem de sua fazenda, situada entre as montanhas da Mata Atlântica, bioma que cobre parte de São Paulo. As chamas consumiram cinco hectares de cafezais, um terço da produção da família.

"Não só perdemos na colheita desse ano mas também no futuro, porque vai demorar três ou quatro anos até essa terra produzir novamente", lamenta Rossetto ao lado de seus pés de café queimados, escurecidos pela fuligem.

"De uns cinco anos para cá, está seco demais, às vezes não chove por meses", diz. "Temperatura também esquentou demais, não dá para aguentar. Quando vem a época da floração, o café não tem água e não resiste", explica.

Segundo estudos oficiais, o Brasil viveu em 2024 seu ano mais quente desde o primeiro registro, em 1961. Também sofreu um número recorde de incêndios florestais em 14 anos, a maioria deles de origem humana e agravados pela seca.

A ciência relaciona ambos os fenômenos, altas temperaturas e seca, ao aquecimento global.

- Brasil sofre e mundo paga -

Com 54,2 milhões de sacas de 60 kg produzidos em 2024, segundo balanço divulgado nesta terça-feira pela Companhia Brasileira de Abastecimento (Conab), o Brasil viu sua safra cair 1,6% em relação a 2023.

O ano de 2024 deveria ter sido abundante no ciclo bienal do arábica, variedade mais consumida, cuja planta costuma alternar uma temporada de boa floração com outra de menor rendimento. "O clima adverso teve impacto em regiões produtoras

importantes", ressaltou a Conab.

Responsável por mais de um terço da produção mundial, o Brasil dita o ritmo dos preços internacionais. O valor de uma libra de arábica atingiu seu nível mais alto desde 1977 em dezembro. Foi cotado a 3,48 dólares na Bolsa de Valores de Nova York (23,22 reais), um aumento de 90% em menos de um ano.

"Eu trabalho com café há 35 anos e jamais vi uma situação tão difícil quanto a atual", afirma o cafeicultor Guy Carvalho, um dos mais renomados consultores brasileiros do setor. "Depois da última grande colheita, em 2020, sempre tivemos algum problema com o clima."

Carvalho diz que os preços altos se devem, em grande parte, à "frustração" diante de quatro safras decepcionantes consecutivas, e à expectativa de que os resultados ruins se repitam em 2025.

'Seco demais': cafezais sofrem com clima no Brasil e preço do grão dispara no mundo

Fatores geopolíticos complicam ainda mais o panorama dos preços, como possíveis restrições tarifárias após a posse de Donald Trump nos Estados Unidos e regulamentações europeias sobre o desmatamento.

- Em busca de um café sustentável -

Frente ao clima adverso, alguns cafeicultores brasileiros estão testando estratégias alternativas como solução.

Em Divinolândia, outro pequeno município cafeeiro de São Paulo a 25 quilômetros de Caconde, o produtor Sérgio Lange usa uma técnica milenar para

combater o calor: plantar seus pés de café à sombra das árvores.

"Quando eu nasci, Divinolândia era frio, água congelava no inverno", diz Lange, 67 anos. "Isso hoje não tem mais. Com essas temperaturas, o modelo atual de produção tem os dias contados".

O café cultivado em árvores, que reproduz o habitat da planta em suas origens africanas, não só sofre menos com o calor como também amadurece mais lentamente, o que resulta em um grão maior e mais doce e, portanto, mais valorizado no mercado.

Economia

Netflix ganha 19 milhões de assinantes no 4T e supera 300 milhões

A Netflix voltou a superar as expectativas, com 19 milhões de novos assinantes no quarto trimestre de 2024, chegando a um total de 301,6 milhões, e se manteve como líder da indústria do streaming. A receita trimestral da empresa foi de US\$ 10,2 bilhões (62 bilhões de reais), 16% maior do que no mesmo período do ano passado, e o lucro líquido atingiu US\$ 1,9 bilhão (11 bilhões de reais), ambas cifras muito maiores do que o esperado pelo mercado. [juj/spi/mr/dga/lb/rpr](#)

22/01/2025, 16:40



A Netflix voltou a superar as expectativas, com 19 milhões de novos assinantes no quarto trimestre de 2024, chegando a um total de 301,6 milhões, e se manteve

como líder da indústria do streaming.

O grupo californiano registra um crescimento forte desde 2023, graças ao endurecimento da sua política de compartilhamento

de senhas e à sua programação ao vivo, principalmente de esportes.

A receita trimestral da empresa foi de US\$ 10,2 bilhões (62 bilhões de reais), 16% maior do que no

mesmo período do ano passado, e o lucro líquido atingiu US\$ 1,9 bilhão (11 bilhões de reais), ambas cifras muito maiores do que o esperado pelo mercado.

Economia

Canadá promete resposta 'robusta' se Trump impuser tarifas; México pede 'cabeça fria'

O primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, alertou nesta terça-feira (21) para uma resposta "robusta" caso Donald Trump imponha tarifas de 25% ao país, parceiro de Washington no acordo T-MEC junto ao México, cuja presidente, Claudia Sheinbaum, pediu "cabeça fria". "É importante sempre ter a cabeça fria e se referir aos decretos assinados, além do próprio discurso", disse de forma mais calma Sheinbaum durante sua habitual coletiva de imprensa nesta terça-feira.

22/01/2025, 16:40



O primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, alertou nesta terça-feira (21) para uma resposta "robusta" caso Donald Trump imponha tarifas de 25% ao país, parceiro de Washington no acordo T-MEC junto ao México, cuja presidente, Claudia Sheinbaum, pediu "cabeça fria".

O presidente dos Estados Unidos anuncia há meses sua intenção de impor tarifas a seus vizinhos, apesar do acordo de livre comércio que os une.

Ao retornar à Casa Branca na segunda-feira, o republicano afirmou que adotará os novos encargos a partir de 1º de fevereiro.

As respostas não demoraram a chegar.

"O Canadá responderá e está tudo sobre a mesa",

afirmou Trudeau em uma coletiva de imprensa, enfatizando que a reação de Ottawa será "robusta e rápida" e equivalente em volume, dólar por dólar, aos valores cobrados pelos Estados Unidos.

Essas medidas "terão um custo para os canadenses", acrescentou.

"Estamos prontos para enfrentar todos os cenários", indicou o primeiro-ministro, que está prestes a deixar o cargo. "Protegeremos nossos interesses nacionais".

De qualquer forma, Trudeau afirmou que espera convencer o governo Trump a não impor tarifas que também seriam prejudiciais para os cidadãos americanos.

"É importante sempre ter a cabeça fria e se referir aos decretos assinados, além do próprio discurso", disse de forma mais calma Sheinbaum durante sua habitual coletiva de imprensa nesta terça-feira.

Trump tem apontado tanto para aliados quanto para adversários, levantando a perspectiva de novas tarifas para tentar fazer com que outros países tomem medidas mais rígidas diante das preocupações dos Estados Unidos.

O republicano voltou a acusar Canadá e México de não deterem a imigração ilegal e a entrada de fentanil nos Estados Unidos, duas de suas principais bandeiras de campanha.

- Muito a perder -

"É um momento crucial para o Canadá e os canadenses", ponderou.

Segundo economistas, a imposição de tarifas provocaria uma recessão profunda no país, que exporta 75% do total de seus bens e serviços para os Estados Unidos.

Centenas de milhares de empregos canadenses estão em jogo e, segundo um cenário pessimista elaborado pelo banco Scotia, um aumento de tarifas seguido de retaliações do Canadá sobre as importações americanas poderia fazer o PIB canadense cair mais de 5%, aumentar significativamente o desemprego e levar a inflação – que atualmente está em 1,8% em 12 meses – para mais de 4,1%.

Canadá promete resposta 'robusta' se Trump impuser tarifas; México pede 'cabeça fria'

Já o México é desde 2023 o maior parceiro comercial dos Estados Unidos, superando até a China.

- Sem especular -

"É preciso se referir aos decretos por enquanto. Por isso, digo que é necessário ter calma e cabeça fria, e agir passo a passo", afirmou Sheinbaum.

"No decreto que ele [Trump] assina, está instruindo o representante comercial dos Estados Unidos a iniciar as negociações para a revisão do tratado em 2026, o que está estabelecido dentro do que foi assinado", afirmou a presidente mexicana.

Este acordo de livre comércio entre os três países da América do Norte,

assinado em 2018 durante o primeiro mandato de Trump, substituiu o Nafta, que data dos anos 1990. Quando o T-MEC foi concretizado, o próprio Trump indicou que era o "melhor e mais importante acordo comercial já assinado pelos Estados Unidos".

O texto inclui uma cláusula de revisão que, neste caso, está prevista

para ser ativada em 2026 e que permitiria aos três países adaptar o acordo, em um contexto de vários conflitos setoriais entre os signatários, como sobre o milho transgênico dos EUA com o México ou os produtos lácteos canadenses com os Estados Unidos.